

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## **AS REPERCUSSÕES TRAUMÁTICAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL INCESTUOSO: CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME PRECIOSA**

Jéssica Aline dos Santos Domingos, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Vitória de Oliveira Balestero (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Gláucia Valéria Pinheiro de Brida, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: gvpbrida@uem.br  
ra105339@uem.br  
ra102898@uem.br

**Palavras-chave:** Violência sexual na infância. Trauma sexual. Sandor Ferenczi.

O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública, um dos tipos de maus-tratos mais frequentes, apresentando implicações físicas e psíquicas ao sujeito. A violência sexual infantil é caracterizada por uma relação assimétrica e de dominação, na qual a criança ou adolescente não compreende o ato, por não possuir condições maturacionais e psicobiológicas de enfrentamento.

O agressor tem como objetivo sua própria gratificação sexual e muitas das vezes tenta induzir a criança através das relações de poder entre a vítima e o agressor, assim como pelo uso de violência física ou psicológica. Sendo assim, desrespeitam os direitos e garantias individuais de liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Artigos 7º, 15, 16, 17 e 19).

Segundo o Ministério da Saúde (2018), ao comparar-se o ano de 2011 com o de 2017, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou um aumento de 83% nas notificações de violências sexuais contra crianças e adolescentes. O abuso sexual pode acontecer em dois contextos: extrafamiliar e intrafamiliar. O abuso extrafamiliar acontece fora das relações parentais e pode ser praticado por um adulto conhecido ou desconhecido da

## X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

criança ou da família. Essa violação tende a durar menos tempo em comparação às que acontecem no âmbito intrafamiliar.

O abuso no contexto intrafamiliar ou incestuoso ocorre nos casos em que o abusador tem algum grau de parentesco ou relação de confiança, cuidado e poder em relação a vítima, fato que deve ser analisado junto à vivência emocional que o sujeito teve perante tais situações, já que pode intensificar os impactos do abuso. Alguns fatores influenciam a vivência do abuso sexual e suas repercussões, como: a idade da criança, a frequência com que o abuso ocorreu, a duração, o vínculo afetivo com o agressor, entre outros.

Os casos de incesto são os mais comuns e mais custosos de serem identificados, já que a violência advém de um adulto com o qual a criança possui relação de confiança, fator que dificulta a denúncia por parte da vítima, que pode levar mais tempo para perceber que os comportamentos do agressor são abusivos. É comum que crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual intrafamiliar sejam também vítimas de negligência, abusos físicos e emocionais (HABIGZANG; CAMINHA, 2004).

O fato de a violência sexual advir de alguém de confiança pode intensificar os impactos psicológicos no sujeito, que pode sentir culpa pelo ato e se responsabilizar pela desestruturação da família. Ademais, pode ter idealizações ou tentativas de suicídio, depressão, transtornos de ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, entre outros. Além do abuso sexual em si trazer diversas repercussões negativas, a maneira como acontece o enfrentamento após a revelação do abuso sexual pode potencializar os danos psicológicos e, conseqüentemente, aumentar a chance de se instaurar um trauma.

Ferenczi (1933) afirma que o fator traumático é intensificado quando há a recusa ou a desconfiança por parte do adulto de que a violência sexual realmente aconteceu. Ou seja, o adulto age como se a criança estivesse inventando, silenciando sua vivência e negando a possibilidade de acolhimento e amparo à vítima. Por conta da desconfiança, um dos possíveis desdobramentos e agravantes, é o adulto pedir para a criança recontar o ocorrido, a fim de encontrar brechas em seu discurso, o que a faz reviver a violência diversas vezes, ou seja, é a revitimização da criança.

## X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

A teoria Ferencziana sobre o trauma está intimamente ligada com o fenômeno do desmentido. Sendo o trauma sexual um tema de grande relevância na atualidade em relação à vulnerabilidade das vítimas e por conta da necessidade de atenção e cuidados à criança, essa pesquisa objetiva compreender o trauma na vivência do abuso sexual incestuoso, por meio da análise fílmica de “Preciosa: uma história de esperança”, através do método psicanalítico, com o propósito de contribuir com a forma de acolhimento das crianças e adolescentes para a sua não revitimização.

No que diz respeito ao método psicanalítico, segundo Weinmann (2017), a pesquisa psicanalítica aborda o cinema como linguagem, na qual a transferência conduz a investigação. Dessa forma, foi feita uma leitura flutuante da ambiência cinematográfica e do conteúdo analisado por meio do discurso audiovisual, a fim de contratransferencialmente interpretar e reconstruir a personagem principal, identificando a dinâmica familiar e seu ambiente social. Sendo assim, é possível apreender a dimensão traumática por meio da linguagem do cinema.

Deste modo, foi realizada uma análise da formação do trauma a partir da dinâmica familiar presente no filme, assim como as repercussões sintomatológicas visíveis e também as que não são facilmente identificadas. Para isso, foi utilizado como referencial as teorizações de Ferenczi sobre o trauma e a confusão de línguas. Embora a análise tenha como base uma personagem fictícia, ela corresponde a uma produção cultural humana e nos aproxima da violência incestuosa, permitindo entender a dinâmica de muitas famílias reais.

Os achados acerca das repercussões do abuso sexual na infância, foram sistematizados em 3 categorias de análise correspondentes à três tempos da vivência traumática: 1) Primeiro tempo do traumático; 2) Momento da denúncia; 3) Um futuro possível. O primeiro tempo do traumático diz respeito ao contexto violento e hostil, marcado principalmente pela confusão de línguas, o desmentido e a identificação com o agressor. Nesta categoria, a violência ocorre em meio ao silenciamento e submissão aos desejos do outro, sendo possível observar as repercussões desestruturantes para o Eu.

## X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

O momento da denúncia corresponde aos sinais e verbalizações da criança sobre a violência vivida. Está permeado pela clivagem do Eu, sendo por meio deste mecanismo de defesa que a personagem tem a possibilidade de sonhar com outras perspectivas e sobreviver sem uma rede de apoio. Neste sentido, apesar das tentativas de revelações serem silenciadas e desautorizadas pelos adultos, a protagonista consegue sair do contexto permeado por violências e desmentidos através de suas fantasias e devaneios, que são entendidos como um “grito” de resistência e que só são possíveis por meio da clivagem narcísica.

No tempo ‘Um futuro possível’, a personagem conta com um espaço de acolhimento, que vai em contramão de tudo vivenciado até então, o que demonstra a importância de um ambiente acolhedor, que oferece ternura e conseqüentemente auxilia na ressignificação do trauma. Neste ponto, é perceptível que a personagem consegue investir em outros objetos e entrar em contato com novas possibilidades, que os mecanismos de defesa até então não permitiam.

Sendo assim, foi possível observar os impactos e repercussões do abuso sexual infantil incestuoso e também identificar fatores de sua vivência que colaboraram para a formação do trauma. Como visto a partir de Ferenczi (1933), desmentir e negar a vivência exposta pela criança torna a experiência ainda mais patogênica. Esse fenômeno não se refere somente a violência sexual em si, mas como a negação do ocorrido vai fragilizando o Eu e trazendo as diversas repercussões traumáticas.

Apesar da fragilização do Eu, os mecanismos de defesa viabilizam a resistência do sujeito perante às violências, permitindo que este consiga, por meio da clivagem, reagir em prol da sua sobrevivência. Apesar dessas tentativas de resistência, a criança não possui recursos suficientes para lidar com todas essas questões sozinha. Deste modo, a família, como ambiente primário e estruturante deve exercer papel fundamental de proteção e acolhimento. Contudo, em muitos casos, em especial no incesto, a família não se configura como um local seguro, o que acentua a importância do cuidado por outras vias.

Neste sentido, é imprescindível o papel das políticas públicas, escola, e outros ambientes seguros para enfrentar o abuso sexual infantil. Estes espaços devem assisti-las no enfrentamento dessas violências, para que assim seja possível a ressignificação. A educação sexual também tem papel muito importante neste contexto, pois pode diminuir os efeitos da confusão de línguas e contribuir na identificação da violência. Para além disso, a escola também desempenha papel fundamental ao investir e valorizar a criança que está fragilizada,

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

podendo ser um espaço de fortalecimento de possibilidades, por meio do acolhimento e da escuta ativa.

Dessa forma, destaca-se a importância de uma rede estruturada com profissionais preparados para a escuta atenta e com foco na não revitimização da criança. A análise nos ajuda a pensar sobre um viés de proteção e garantia de direitos, sendo indispensável a inclusão da sociedade e da rede de profissionais que atuam no atendimento à criança e adolescentes nessa discussão, tendo em vista que seu papel é fundamental no fortalecimento da criança exposta a violência sexual, abrindo, assim, espaço para que ela trilhe novos caminhos e ‘futuros possíveis’.

## Referências

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente.

FERENCZI, Sándor. **Obras completas**: psicanálise iv. 4. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 325 p. Tradução de: Álvaro Cabral.

HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R. M. (2004). **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Conceituação e intervenção clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ministério da Saúde Brasil (2018). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [Internet]. 2. ed. Brasília.

WEINMANN, A. O. Sobre a análise fílmica psicanalítica. Rev. Subj., Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 1-11, jan. 2017.